

opinião

opinio@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Desemprego

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) de agosto a outubro de 2024 trouxe a menor taxa de desocupação entre os 152 trimestres móveis que compõem a sua série histórica, iniciada em 2012: 6,2% da força de trabalho do País, o equivalente a 6,8 milhões de pessoas em busca de emprego (**Jornal do Comércio**, edição de 02/12/2024). Não consigo fechar esta conta! A taxa de desemprego cai para 6,2% e o Bolsa Família cresce para 56 milhões de beneficiários. Alguma coisa está errada. (*Sérgio Tostes de Escobar*)

População

A inversão da pirâmide etária terá um forte impacto no Rio Grande do Sul nos próximos anos. Hoje, o número de idosos já supera o de crianças. A longo prazo, o IBGE prevê que 40% dos gaúchos terão acima de 60 anos em 2070 (JC, 1º/11/2024). Falam mal de mães solteiras, não possibilitam oportunidades efetivas para mães, em todas as suas características, culpabilizam e responsabilizam mulheres, a isenção do homem ainda é bem vinda, as redes de apoio são frágeis e fragilizadas... queriam o quê? (*Elis Diomira Lazzarotto*)

População II

Fiz a minha parte, tenho um filho. Embora goste de crianças, não sei se ele pensa em ter filhos, prefere focar na profissão e dou todo apoio, pois também foi e é meu foco. Mas meus pais tiveram três filhos, os do pai dele oito, e nós dois apenas um. Então, está diminuindo mesmo. É assim em todo o mundo, principalmente nas classes médias e altas. (*Ana Albani*)

Empreendedorismo

A franquia de lancherias Cavanhas funciona há quatro décadas em Porto Alegre sempre tendo como carro-chefe a variedade de xis e baurus. Agora, inovou com um restaurante com à la minutes servidas em buffet, acompanhamentos liberados e a clássica maionese caseira (Caderno GeraçãoE, JC, 21/11/2024). Parabéns para o Cavanhas, em especial ao Eli e seu irmão, 40 anos contribuindo para o crescimento da economia da cidade. Empresários de sucesso! (*Fernanda Saraiva*)

Free flow

A concessionária responsável pelos trechos onde há pedágios eletrônicos (free flows) e o governo estadual defendem a efetividade do sistema de cobrança, mesmo com as milhares de multas a motoristas por evasão nas cancelas (Site do JC, 1º/11/2024). Acho ótimo a modernização. Ainda precisamos de muito mais. (*Pedro Neto*)

Free flow II

Onde está a fase de teste, orientação e explicação do sistema de cobrança? Para quem se pede orientação? (*Nabor Machado da Silveira*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O desenvolvimento do litoral além do mar

Luciano Silveira

O nosso Litoral Norte tem se consolidado como a região que mais cresce no Estado. Embora historicamente associado ao turismo de verão, o litoral vive uma transformação que vai muito além da alta temporada, atraindo cada vez mais pessoas que escolhem viver e investir na região. Esse crescimento exige planejamento e investimentos estratégicos, e entre os pontos essenciais para o desenvolvimento sustentável está a recuperação das hidrovias das lagoas e a modernização da infraestrutura logística, portuária, aérea e rodoviária.

O desenvolvimento do litoral depende das águas, mas vai muito além do mar. As lagoas e os cursos d'água do Litoral Norte têm um potencial imenso para fomentar o transporte hidroviário, incentivando o turismo e oferecendo novos atrativos para a região.

A recuperação das hidrovias permitiria que embarcações de pequeno e médio porte circulassem nas nossas lagoas estimulando o turismo náutico e facilitando o acesso a áreas ainda pouco exploradas. Num passado recente, isso já acontecia, e precisa ser retomado, com a realização de batimetrias e dragagens, caso seja necessário. Essa é uma discussão que irei liderar no parlamento e construir soluções em parceria com o governo.

Outras três obras de infraestrutura são fun-

damentais e têm avançado: o Porto de Arroio do Sal, o Aeroporto de Torres e a nova ponte Tramandai-Imbé. Um novo porto não apenas amplia as capacidades logísticas do litoral, mas também fortalece o potencial econômico de todo nosso Estado. Já o Aeroporto de Torres, que passa por melhorias, será fundamental para conectar a região ao restante do estado e do país e tornar o litoral, mais uma porta de entrada ao Rio Grande. Ainda nesse sentido, uma nova ponte entre Tramandai e Imbé, sonho antigo da região, é fundamental para desafogar o trânsito e conectar as cidades de forma mais eficiente.

A nova dinâmica regional do litoral exige um olhar atento para o planejamento urbano, com investimentos em infraestrutura, educação, saúde e segurança que respondam às necessidades de uma população crescente e cada vez mais diversa. O trabalho conjunto entre o poder público, a iniciativa privada e a comunidade local é a chave para um futuro próspero.

Deputado estadual (MDB)

Garantias para quem?

Giuliano Dagostim

A conformação do sujeito para com a norma se faz mediante interpretação linguística, visando pacificar o cidadão mediante núcleos verbais precisos e incidentes a condutas previamente tipificadas, o que vem sendo substituído por normas cujo sentido é atribuído conforme a ideologia de quem as aplica, espécie de jurisdição autoritária a ser repudiada pela ciência jurídico-social que almeja um Estado liberal, e, portanto, democrático.

Desta forma, estruturas abertas e dirigidas a inimigos politicamente constituídos, mediante símbolos normativos frágeis e imprecisos, devem ser reprimidas e interpretadas a partir de princípios liberais e garantistas, mediante incidência estrita da norma sobre a conduta reprovável, independentemente de quem a pratica, não havendo espaço para preceitos que não sejam igualmente incidentes.

Cidadãos não esperam senão possuir igual valor, independente de sexo, cor, raça ou credo, o que não pode ser relativizado por sofismas acadêmicos e ideológicos.

A inconformação do sujeito à norma derivada pela negação da linguagem e do reconhecimento do outro como um igual, legítima a insurgência contra

um Estado ditatorial, imposto pela mídia aonde à jurisdição se presta, neste cenário, a uma formalidade, um departamento, visando cumprir as pautas determinadas pelo governo, difundidas pelos meios de comunicação, dependentes e associados.

Para o cumprimento deste múnus, já é hora de a academia retornar aos princípios liberais e à ciência jurídica para a tutela dos bens protegidos, cuja moderna e autoritária corrente jurídica tenta estabelecer como sendo a ordem, em lugar da vida, da honra ou da liberdade, o que invariavelmente tem sido a justificação de concepções autoritárias de Estado.

A complacência com o ativismo no exercício de Estado, como reflexo da institucionalização de mecanismos antiliberais, como presunções e núcleos verbais abertos dirigidos a grupos da sociedade, vem autorizando o reducionismo judicial justificado por políticas afirmativas, através de critérios desiguais perante a norma, destinadas a sujeitos e não a condutas, o que oculta perseguir uma parcela da sociedade mediante tipos legais contra o inimigo, revivendo uma concepção de direito eminentemente lombrosiana.

Desta forma, conceitos jurídicos fundamentais como o da igualdade e da tipicidade estrita devem ser fundamentos inexoráveis para a conformação do sujeito à intervenção do Estado, aonde a liberdade venha a ser vindoura no processo evolutivo de uma sociedade em que os princípios democráticos sejam verdadeiramente o seu objetivo.

Advogado especialista em Direito do Trabalho